



*A radiologia é uma especialidade indispensável nos serviços preventivos de saúde. Combinando técnica e alta tecnologia, os cientistas criaram exames ultramodernos que oferecem diagnósticos precisos e precoces: Mamografia, Ultra-sonografia, Tomografia Computadorizada, Ressonância Magnética, entre outros. São eles que diagnosticam a maioria das doenças. Sem diagnósticos mais precisos, porém, aumentam-se o risco, o tempo e os custos dos tratamentos. Os resultados dos exames tornam-se inconclusos e, geralmente, apontam para outros procedimentos que seriam desnecessários. É comum uma doença não ser diagnosticada, com rapidez e precisão, porque a qualidade da imagem é sofrível.*

**T**rivial, também, está se tornando o fato de as pessoas precisarem repetir os exames porque o médico considera o resultado duvidoso. No caso dos velhos aparelhos de Raios-X em funcionamento, há o risco adicional de o paciente receber uma dose excessiva de radiação. Isso não significa que a pessoa poderá desenvolver um câncer no dia seguinte, no entanto, é uma situação que inspira atenção e cuidados.

Diante deste cenário, o setor está recorrendo a uma velha tática difundida entre as empresas aéreas com problemas de caixa. Para evitar que alguns aparelhos virem sucata, por falta de peças de reposição, empresas especializadas em reparos mantêm em estoque componentes retirados de máquinas já condenadas. Hoje, existem verdadeiros desmanches de máquinas espalhados pelo país. É dessa forma que o atual parque vem sobrevivendo, utilizando peças de ferro-velho para consertar os equipamentos em uso.

O Brasil chegou a ser um dos centros mais equipados na radiologia mundial, mas hoje, nós, do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR), não colocamos a mão no fogo pela fidelidade dos resultados apresentados. E saímos a campo para conhecer melhor a infra-estrutura do parque instalado, o funcionamento e a vida útil dos equipamentos, a qualidade dos exames, entre outras preocupações.

O 1º Censo Brasileiro de Radiologia encontra-se em sua fase final, mas os dados até aqui compilados confirmam a crise do setor, especialmente a defasagem tecnológica existente no parque de equipamentos do país, direcionado aos exames por imagem. Uma boa parte dos aparelhos de ultra-som, por exemplo, já deveria estar aposentada. Os pacientes são as principais vítimas.

A radiografia inicial do Censo mostra alguns números que causam inquietação: dos 12 mil aparelhos de Ultra-som em atividade no país, 50% são utilizados em condições inadequadas; dos 2 mil

Tomógrafos, 30% encontram-se em estado precário; dos 300 equipamentos de Ressonância Magnética, 30% já estão defasados. São exemplos de deterioração que, somados a uma guerra deflagrada no mercado, trazem risco para a população atendida.

Alguns centros de diagnóstico, que contam com aparelhos mais antigos e contratam serviços de manutenção pouco confiáveis, fazem o jogo lucrativo de planos de saúde inescrupulosos. Estão dispostos a ganhar qualquer coisa para se credenciar, oferecendo exames de qualidade duvidosa a preços mais baixos.

Nesses balcões de negócios, os exames são realizados muitas vezes por médicos sem o Título de Especialista, obrigatório e outorgado pelo CBR e Associação Médica Brasileira. Ou seja, por profissionais sem a capacitação necessária para atuar no setor e realizar os diagnósticos com precisão. Geralmente, são clínicas dirigidas por empresários que, fazem da radiologia um negócio lucrativo, ao contratarem residentes inexperientes para uma atividade altamente especializada.

A fiscalização dos equipamentos é outro assunto que preocupa. Para 40 mil aparelhos na cidade de São Paulo, dos quais 25 mil são de uso odontológico, existem apenas 180 fiscais.

O cenário não é alentador. O Brasil está na contra-mão da modernidade. Raros são os serviços de diagnóstico por imagem, considerados verdadeiras ilhas de excelência, que conseguem atualizar-se com a tecnologia de ponta e cobrar preço justo pelos serviços prestados. Dá para contar nos dedos. São cinco anos de atraso que demandarão um difícil resgate. Se não houver um redimensionamento urgente do setor, envolvendo todos os interessados, valorizando a qualidade dos exames e os avanços tecnológicos, corremos o risco de nos transformarmos na grande sucata mundial da radiologia.

*Dr. Aldemir Humberto Soares é  
presidente do CBR*